



Rádio Itinerante Cultural Raízes do Triunfo: Uma Mídia Alternativa a serviço da Cidadania¹

Kátia FRAGA²

Caíque VERLI³

Iago MIRANDA⁴

Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, MG

RESUMO

Mídia democrática e difusora da cultura popular, a Rádio Itinerante Raízes do Triunfo trouxe à comunidade de São José do Triunfo, distrito de Viçosa (MG), na Zona da Mata Mineira - que fica a pouco mais de 200 quilômetros de Belo Horizonte, discussões esquecidas pelos tradicionais meios de comunicação. O projeto de extensão do curso de Comunicação Social/Jornalismo, da Universidade Federal de Viçosa, promove, em parceria com moradores da localidade, a construção de um meio alternativo de ressonância de cidadania, valores, identidade e costumes. A experiência, iniciada em 2010 nesta região, tem contribuído para o fortalecimento da consciência coletiva em torno da legitimação cultural e estimulado a troca de saberes entre os envolvidos no projeto.

Palavras-chave: Comunicação Comunitária; Comunidade; Rádio Itinerante.

1. INTRODUÇÃO

Rádio Itinerante: uma mídia comunitária para a valorização da cultura popular e da cidadania é um projeto de extensão que busca, por seu caráter democrático e alternativo, ressignificar e difundir a cultura local da comunidade de São José do Triunfo, distrito de Viçosa (MG). O projeto instiga os próprios moradores a se reconhecerem efetivamente como emissores e receptores da mensagem transmitida, sendo agentes sociais no processo comunicativo.

A Rádio Itinerante encontra nos anseios da comunidade e em suas manifestações culturais e artísticas, o conteúdo mais relevante a ser divulgado por eles próprios. Atua fortalecendo e legitimando a cultura popular, além de permitir discussões e debates consoantes às necessidades locais. O projeto começou a ser desenvolvido nessa região

¹ Trabalho apresentado no DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 28 a 30 de junho de 2012.

² Professora do Curso de Comunicação Social/Jornalismo e coordenadora do projeto de extensão “Rádio Itinerante: uma mídia comunitária para a valorização da cultura popular e da cidadania”. Email: katiafraga@ufv.br

³ Estudante do 3º período do Curso de Comunicação Social/Jornalismo e bolsista do referido projeto de extensão. E-mail: caique.verli@yahoo.com

⁴ Estudante do 5º período do Curso de Comunicação Social/Jornalismo e integrante do referido projeto de extensão. E-mail: iagomirandaufv@yahoo.com.br



em 2010 e no ano seguinte foi contemplado pelo PIBEX – Programa Institucional de Bolsa de Extensão Universitária, da Universidade Federal de Viçosa (UFV), com uma bolsa remunerada para um dos estudantes da equipe.

1.1. Democracia no espaço midiático

Cruzando fronteiras e democratizando as discussões, uma rádio itinerante se caracteriza como um espaço midiático concebido pelos próprios integrantes, e para eles, tornando-se verdadeiros agentes do processo comunicativo.

Embora não possua concessão do Ministério das Comunicações, como as emissoras comerciais e algumas *rádios comunitárias*¹, cumpre seu papel midiático alternativo fazendo suas irradiações apenas com caixas de som e microfones instalados em espaços públicos, como praças, áreas da comunidade, etc. Todavia, seu conteúdo e operacionalidade seguem conceitos e sentidos da comunicação comunitária para “dar voz, pela própria voz, a quem era considerado sem voz” (PERUZZO, 1999). Esse veículo busca estimular e registrar a ressonância identitária local, e promover a democratização midiática.

Os programas são feitos para os expectadores, em local público, e ao vivo. Um dos benefícios da rádio é a sua mobilidade, permitindo o deslocamento das apresentações, com temas variados. Os quadros e todas as etapas, da pauta à apresentação, são desenvolvidos pela própria comunidade, reforçando a interação entre os participantes. A capacitação, todavia, é promovida pela equipe do curso de Comunicação Social da UFV.

Fazem parte deste projeto uma equipe do curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV, formada pelos estudantes Caíque Verli, Eduardo Lopes, Raynan Nunes, Lucas Moura, Iago Miranda e Dulce Miranda, sob a coordenação da professora Kátia Fraga; e os moradores Romildo Leite, Marisa Braga, Corina Santana, Mauro Henrique, Bianca Barbosa, Jean Carlos, Caio César, Glauceinei Isidoro e Raimundo Vicente.

O erigir de um veículo de comunicação democrático de caráter comunitário e alternativo na comunidade de São José do Triunfo se deu pela união de esforços de alguns moradores, interessados em valorizar aquilo de mais valioso: sua identidade, sua cultura, sua memória. Os programas, desta forma, seguiram o viés da participação



intrínseca da comunidade, a fim de reforçar a consciência coletiva e a ressignificação da cultura local.

Neste contexto de atuação efetiva da comunidade no processo comunicacional, Antonio Rubim (2003) afirma que o meio em questão concede o fortalecimento de movimentos de cunho social, bem como auxilia o desenvolvimento pessoal do cidadão.

[...] Caberia reconhecer que a comunicação ao transmitir informações, sem dúvida, aparece como um dos requisitos essenciais para a realização da cidadania, desde a modernidade, e para a concretização de uma cultura política democrática, pois sem informação livre, plural e disponível, sem um conhecimento consistente do mundo e de seus assuntos, fica inviável a constituição de opiniões legítimas e independentes [...] (RUBIM, 2003, p.111).

A rádio comunitária, a partir dessa perspectiva, agrega as pessoas, despertando um sentimento de pertencimento de uma dada sociedade ou grupo, já que é regida por aspirações coletivas, sejam elas culturais, sociais, políticas ou religiosas, mas com um mesmo objetivo: a luta simbólica pelo conhecimento e reconhecimento.

Gohn (2003), em seu artigo intitulado “Cidadania, Meios de Comunicação de Massas, Associativismo e Movimentos Sociais”, desenvolve o conceito de cidadania coletiva, cujo enfoque “se desloca do conceito tradicional – centralizado no indivíduo (em seus direitos civis ou políticos), para a cidadania de grupos coletivos que vivem situações similares, do ponto de vista da forma como são excluídos ou incluídos numa dada realidade social”. A comunicação comunitária pode ser um instrumento para dar voz a uma coletividade unida tanto por motivos sócio-econômicos (pobreza, desemprego) quanto por razões identitárias ou culturais (raça, etnia, sexo, nacionalidade, religião etc.).

Num mundo onde a configuração da comunicação, profundamente transformada pelo processo de globalização, soa ininteligível mencionar comunicação popular e comunitária. Cecília Peruzzo (2003), contudo, garante que as mídias comunitárias não perderam espaço, a despeito da presença inegável de oligopólios e a galopante corrida da globalização.

As explicações para esse fenômeno se circunscrevem nos meandros dos complexos processos das relações sociais, em que interesses das

⁵ A radiodifusão comunitária é regida pela Lei nº 9.612/98, que prevê a permissão de funcionamento de uma rádio comunitária mediante apenas uma concessão para funcionamento emitida pelo Ministério das Comunicações, o que demanda anos de espera, em geral. Além disso, o alcance da emissora é limitado a um quilômetro de raio a partir da antena transmissora, tendo a potência do transmissor no máximo 25 watts.



pessoas e das instituições perpassam as dinâmicas do singular e do universal. Ou seja, às pessoas não interessam somente as questões do âmbito universal e nacional, mas também os acontecimentos, as organizações, e as relações sociais que lhe estão próximos. Interessam-lhes os assuntos que dizem respeito à vida do bairro, da vila, da cidade ou do município onde vivem (PERUZZO, 2003, p.245).

Para a autora, a anterior associação entre movimentos sociais, como meio combativo, transfigurou-se no sentido de preferir temas locais, como movimentos artístico-culturais e informações importantes à comunidade.

Zigmunt Bauman (2003) preconiza que o sentimento de pertencimento é o eixo central de significado de uma dada *comunidade*. O termo, segundo o autor, carrega toda uma mística de sensações positivas, favorecendo o fortalecimento dos laços afetivos. No mundo contemporâneo, com a disputa acirrada do cotidiano, o ritmo desenfreado, a comunidade se apresenta como lugar de proteção, segurança e carinho. Enquanto a competição permeia as relações externas, na comunidade os moradores encontram solidariedade e bondade entre si.

É esse sentimento de “pertencimento” que une a comunidade em torno de uma mídia local, garantindo essa interação positiva, obtida pelo esforço conjunto de divulgar sua cultura, reforçando a própria *identidade* da comunidade. A construção da identidade por intermédio de práticas narrativas é uma das vantagens de uma mídia local, segundo Enne (2004):

No jogo de construção de identidades sociais contemporâneas, neste movimento constante de fluxos e interações, a mídia ocupa um papel fundamental. Se compreendermos (...) que a memória é uma dimensão fundamental na constituição das identidades e que envolve práticas narrativas e gerenciamento do real através de práticas discursivas, a mídia é, por definição, lugar central deste processo (ENNE, 2004, p.15).

As lembranças estão inseridas em quadros sociais a partir de um ambiente coletivo. A relação em grupo produz mudanças, transformações comportamentais muitas vezes necessárias à convivência, garantindo os quadros de conduta preexistentes, fazendo da memória a construção do presente a partir do passado, com novas motivações. Em suma, o conceito apresentado, de Halbwachs (1990), presume que as lembranças ocorrem num determinado contexto social no qual estamos inseridos direta ou indiretamente.



A construção da identidade é um fenômeno que se produz em referência aos outros, em referência aos critérios de aceitabilidade, e que se faz por meio da negociação direta com os outros. Vale dizer que a memória e a identidade podem ser perfeitamente negociadas, e não são fenômenos que devam ser compreendidos como essências de uma pessoa ou de um grupo (POLLAK, 1992, p.205).

Segundo Pollack (1992), a memória é fruto coletivo, relacionado intimamente com o sentimento de pertencimento e de identidade. Numa linha de pensamento parecida, Bourdieu (1989) considera que os critérios étnicos, como língua e sotaque, são objetos de “representação mentais” da prática de uma dada região, reconhecida por significações coletivas – bandeira, emblemas, etc. A identidade, para o teórico, é um produto do meio, sob a ótica da regionalização.

O discurso regionalista é performativo, que tem em vista impor como legítima uma nova definição das fronteiras e dar a conhecer e fazer reconhecer a região assim delimitada (...). O ato de categorização, quando consegue fazer-se reconhecer ou quando é exercido por uma autoridade reconhecida, exerce poder por si: as categorias ‘étnicas’ ou ‘regionais’, como as de parentesco, instituem uma realidade usando do poder de revelação e de construção exercido pela objetivação no discurso (BOURDIEU, 1989: 112-117).

Peruzzo (1999) enfatiza que a participação efetiva da comunidade evidencia os reais benefícios do rádio, reconhecidos tanto no âmbito pessoal dos moradores, quanto no coletivo, considerando os movimentos populares.

As experiências mostram que a comunicação popular participativa dá seu aporte à edificação de uma cultura e uma educação democrática. Ela ajuda a conhecer, resgatar e valorizar as raízes do povo. Altera as dimensões do comportamento cotidiano. Socializa o direito de expressão e dos conhecimentos técnicos. Desmistifica os meios. Promove a criação coletiva. Difunde conteúdos diretamente relacionados à vida local. Dá voz, pela própria voz, a quem era considerado sem voz (PERUZZO, 1999:302).

Limitações estruturais e circunstanciais não impedem que as rádios comunitárias sejam efetivas como meio difusor das necessidades e ideais locais. Peruzzo (1999) analisa ainda que os movimentos sociais no Brasil estão inovando, “expressando interesses coletivos que trazem em seu interior um esforço pela autonomia e por um ‘querer fazer’ democrático” (PERUZZO, 1999, p.148). Desta maneira, o caráter participativo desse meio de comunicação admite mais que a simples divulgação de ideias.



Segundo a autora, a comunicação popular contribui para reelaboração de valores relacionados à cidadania; estimula a afirmação da identidade; registro da memória, e conquista da cidadania. De acordo com Peruzzo (1999, p. 285), cidadania é como “um arcabouço social que requer o envolvimento das pessoas, condicionando-se o seu status à qualidade de participação”.

2. UM POUCO DE HISTÓRIA

O projeto de criação da Rádio Itinerante surgiu em uma das edições do *MORINGA – Bebendo da Tradição nas águas da Contemporaneidade*, evento voltado para discussões sobre a cultura popular, como parte das atividades do grupo Gengibre – Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa, Extensão e arte sobre Cultura Popular – coordenado pela então professora do curso de Dança da UFV, Carla Ávila.

Na segunda edição do *MORINGA*, nos dias 2 e 3 de novembro de 2007, foi realizada a oficina sobre rádio comunitária “Vozes da Cultura”. Coordenada pela professora de radiojornalismo da UFV, Kátia Fraga, a oficina discutiu conceitos e práticas acerca deste tipo de mídia. No término da mesma, foi realizado um programa de caráter comunitário, a “Rádio Moringa”, desenvolvida pelos componentes da oficina e favorecendo diálogo com o conteúdo apresentado durante o final de semana.

Sem muitos recursos – apenas três microfones e uma caixa de som – o programa da “Rádio Moringa” foi ao ar num espaço limitado, mas acolhedor. Sete participantes conceberam o roteiro e atuaram e deve ter subtítulos em caixa alta (maiúsculas), alinhados à esquerda também nas atividades de reportagem, produção e apresentação. Um dos apresentadores, integrante do grupo Afro-descendente Ganga Zumba, conhecido como Seu Pedrinho, da cidade vizinha Ponte Nova, ficou tão empolgado que sugeriu a criação de uma rádio comunitária para a ONG.

2.1. Rádio Itinerante Cultural Palmares

No início de 2008, então, a professora de radiojornalismo do curso de Comunicação Social – Jornalismo, Kátia Fraga, convidou seus alunos para a criação de um projeto de extensão que atendesse a comunidade Ganga Zumba e que passasse a ser mais uma vertente do Gengibre. Com o projeto elaborado, a equipe passou por uma fase de estudos para maior compreensão sobre conteúdo e práticas de emissoras comunitárias. Paralelamente, foram mantidas reuniões com o grupo Ganga Zumba a fim de criar uma emissora alternativa, tendo em vista que não existia na localidade uma



concessão do Ministério das Comunicações para a existência de uma rádio comunitária no dial.

O grupo envolvido – estudantes, professora e integrantes do Ganga – decidiu implementar uma rádio itinerante, modelo que não segue padrões de mídias comerciais e nem pode ser considerada comunitária em sua forma pois não conta com concessão do Ministério das Comunicações.

Assim, em 2008, ocorreram oficinas na sede do grupo Ganga Zumba, em Ponte Nova, a fim de explorar a especificidade de uma rádio itinerante. Discutindo suas características, linguagem e modos de transmissão, alunos, integrantes do Ganga Zumba e a professora Kátia Fraga salientaram a diferença deste tipo de meio para a grande mídia, impregnada do caráter mercadológico.

As discussões englobaram os desejos e necessidades da comunidade, além dos objetivos e enfoques da Rádio Itinerante Cultural Palmares. Foram feitas oficinas de texto, roteiro, locução, reportagem, edição e entrevista a fim de capacitar os envolvidos no projeto durante encontros nos finais de semana. De posse do aprendizado inicial, foi realizado um programa piloto, desenvolvido no III Encontro Moringa – Bebendo da Tradição nas águas da Contemporaneidade, em novembro de 2008.

Em 2009, com aprovação do PIBEX (Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária), o projeto foi retomado com a participação efetiva de todos os integrantes na estruturação do programa, desde os temas até a apresentação. Os enfoques, a exemplo do ano anterior, contemplaram assuntos de interesse da comunidade.

Nesse ano, três programas foram desenvolvidos pela Rádio Itinerante Cultural Palmares, mesclando reportagens, entrevista, debates e manifestações artísticas. O tema principal, a cultura afro-brasileira, foi apresentado em meio a entretenimento, emoção e reflexões, bem como informações importantes à comunidade.

O primeiro programa, realizado na Praça de Palmeiras, na região central de Ponte Nova, trouxe entrevistas, debates acerca do fim da escravatura, a situação do negro no campo profissional e educacional, como também homenagens a uma personagem da comunidade. O segundo, no bairro Pacheco, incitou a interação entre comunidades do bairro de Fátima, onde fica situado o grupo Ganga Zumba, e o bairro Pacheco, que acolheu a irradiação. O programa teve participação especial do grupo “Amigos da Viola”; outras apresentações culturais marcaram o encontro. Já o terceiro,



na mesma praça de Palmeiras do primeiro encontro, realizado no Dia da Consciência Negra, pôde contar com danças, grupos musicais e discussões sobre a cultura afro.

Os integrantes do Ganga Zumba, capacitados pela equipe da UFV, puderam incorporar assuntos recorrentes na comunidade. Toda a concepção dos programas foi concebida por eles e para eles, a fim de que a rádio cumprisse seu maior intento: ser um meio democrático de estabelecimento pleno da cidadania.

2.2. Rádio Itinerante Cultural Raízes do Triunfo

Considerando os resultados positivos e o retorno durante o próprio processo de construção do projeto pioneiro *“Entre Sons e Gestos: a Rádio Itinerante Cultural Palmares da comunidade de Ganga Zumba na difusão da identidade afro-brasileira”*, em função da riqueza das reflexões geradas pelo trabalho no município de Ponte Nova, a equipe da Rádio Itinerante decidiu ampliar as irradiações sonoras, em 2010, para beneficiar outras comunidades. Desta vez, em São José do Triunfo, distrito de Viçosa.

A região possui aproximadamente cinco mil habitantes e sua economia gira em torno da cafeicultura. Nesse ambiente há fortes tradições culturais com destaque para o Congado, de origem africana, evidenciando a fé e o respeito à ancestralidade presente na comunidade. As reuniões semanais da Rádio Itinerante são realizadas na sede da ONG Mobile, que abriga projetos educativos e culturais para os jovens daquela localidade rural. Lá existe uma área externa coberta, e uma casa com várias salas, incluindo uma com computadores, que serviu para as atividades de produção de textos. Nesse local, aproximadamente 20 jovens de 15 a 17 anos atendidos são beneficiados com diversas atividades como aulas de informática, visando à inclusão digital dos mesmos; aulas de artesanato, manicure, meio ambiente, entre outras.

Com o grupo Ganga Zumba, as temáticas centrais da emissora estavam pautadas na questão afro-brasileira exatamente pela essência da comunidade, composta em sua maioria por afro-descendentes. Nessa nova fase do projeto, o foco das irradiações foi ampliado, considerando a cultura popular da Zona da Mata mineira. Essa demanda partiu da comunidade de Triunfo, que, diante da visibilidade da atuação da equipe no município vizinho, solicitou o atendimento do projeto nesta região com forte significado da cultura popular, por meio de seus congadeiros, suas benzedeadas, movimentos sociais organizados, e uma série de tradições artísticas e culturais.

A inserção de uma Rádio Itinerante nesse contexto objetivou contribuir na valorização e irradiação das manifestações culturais e resgatar a apreciação do folclore e



da arte pelos moradores. No processo construtivo de uma mídia comunitária alternativa, é na participação intrínseca da comunidade que se pode evidenciar os benefícios mais relevantes proporcionados pelas ondas do rádio, notados no desenvolvimento pessoal do cidadão e no fortalecimento dos movimentos populares.

A Rádio Itinerante de São José do Triunfo se tornou um instrumento de reforço das representações mentais na luta pelo fortalecimento e difusão da identidade regional, étnica e cultural. Os moradores foram capacitados pelas oficinas de técnica radiojornalística para poderem usar essa mídia alternativa como um veículo essencial para discutirem e ampliarem o alcance dos saberes produzidos pela cultura popular tão forte e arraigada.

Além de estudantes e da professora do curso de Comunicação Social, a equipe da UFV contou com o auxílio de quatro estudantes do curso de Gestão de Cooperativas da UFV, que aderiram ao projeto por fazerem parte da disciplina Comunicação Comunitária, oferecida pelo Departamento de Comunicação Social. Essa interdisciplinaridade trouxe ainda mais benefícios à comunidade, ao mesclar conhecimentos de áreas distintas num mesmo ambiente.

Ao todo foram realizados três programas em São José do Triunfo no ano de 2010, contando sempre com a presença dos moradores. Eles foram os protagonistas tanto na produção e apresentação como entrevistados, atrações culturais e expectadores. A primeira apresentação aconteceu no dia 26 de junho, na Rua Celina Ladeira, em frente à ONG, e teve como tema a festa de São João, cultura marcante naquela comunidade. No dia 24 de julho ocorreu a segunda irradiação e o local escolhido foi a Rua Elisa Ladeira. Desta vez o foco esteve sobre as atividades filantrópicas desenvolvidas por entidades no distrito. O último programa, realizado no dia 20 de novembro na quadra de esportes, procurou tratar da religiosidade dando espaço a diferentes tradições.

Durante a realização das atividades, houve uma grande troca de saberes – acadêmico e popular. Da mesma maneira que os moradores de Triunfo conheceram técnicas desconhecidas do âmbito radiojornalístico, os estudantes puderam ter contato com a história de vida dos habitantes, e manifestações da cultura popular de um distrito tão tradicional em Viçosa, o que permitiu uma aprendizagem mútua.

Somente um veículo democrático e popular como o rádio é capaz de expressar tantos saberes de forma descontraída e emocionante. Com a implementação da Rádio



Itinerante, Triunfo pôde ecoar sua voz e passou a ser sujeito de sua própria história nesse processo comunicacional.

3. PROGRAMAS

Os programas são frutos de oficinas semanais e discussões a respeito da cultura popular e da cidadania, amplamente realizadas durante o andamento do projeto. Vale ressaltar que a comunidade aderiu à oportunidade de expressão que o distrito ganhou. A Rádio conseguiu atrair a atenção de vários moradores, de várias idades, para as apresentações, que trouxeram atrações culturais e artísticas, reportagens, entrevistas, comidas típicas e informações de interesse da comunidade.

Ao todo foram realizados três programas em São José do Triunfo no ano de 2010, contando sempre com a presença dos moradores. Eles foram os protagonistas tanto na produção e apresentação como entrevistados, atrações culturais e expectadores. A primeira apresentação aconteceu no dia 26 de junho, na Rua Celina Ladeira, em frente à ONG, e teve como tema a festa de São João, cultura marcante naquela comunidade. O conteúdo do programa incluiu apresentações de mágicas, contação de histórias e contos folclóricos, ressaltando assim o caráter cultural daquela região. A fim de gerar um clima de total descontração e quadro de humor, piadas e recadinhos, entrevistas, gravadas e ao vivo, com guardiões da sabedoria popular, que marcaram as práticas jornalísticas desenvolvidas *pela e para* a comunidade. No dia 24 de julho ocorreu a segunda irradiação e o local escolhido foi a Rua Elisa Ladeira. Desta vez o foco esteve sobre as atividades filantrópicas desenvolvidas por entidades no distrito. O último programa, realizado no dia 20 de novembro na quadra de esportes, procurou tratar da religiosidade dando espaço a diferentes tradições.

A primeira apresentação do ano de 2011, ocorrida às 14h do dia 2 de Julho, na quadra de esportes, contou com diversas atrações culturais de São José do Triunfo. A presença de “Seu” Tatão, “Seu” Didico e Leinho animou o público com canções sertanejas tradicionais que perderam espaço nas rádios comerciais. Outra atração musical ficou por conta do jovem Lucas da Viola, talento mirim da comunidade, que teve a oportunidade de apresentar suas composições à plateia. Na oportunidade também foi exibida uma peça de teatro, na qual atuaram crianças de Triunfo. Ao final do programa foi realizada uma homenagem a Romildo Leite de Oliveira, representante da ONG Mobile e integrante da Rádio Itinerante, por sua perseverança no trabalho voluntário.



O segundo programa aconteceu no dia 15 de outubro e também foi realizado na quadra de esportes de São José do Triunfo. A apresentação foi totalmente dedicada às crianças e a data foi escolhida devido à proximidade com o dia 12 de outubro. Como é característica da Rádio Itinerante, o programa não foi realizado somente para crianças, mas também por elas. Pela primeira vez, os apresentadores foram jovens talentos de São José do Triunfo. Mauro Henrique e Bianca Barbosa comandaram a irradiação que contou com uma peça teatral na qual os personagens foram representados por pequenos atores da comunidade. Além disso, representantes de entidades que cuidam dos nossos jovens, como a Pastoral da Criança e a Sociedade São Vicente de Paulo, foram entrevistados. Por meio de brincadeiras tradicionais, como corrida do saco e estátua, a presença do palhaço “Cumilão” fez com que as crianças presentes na plateia interagissem com os apresentadores e se tornassem agentes ativos do programa.

A Rádio Itinerante ultrapassa o engessamento da capacidade de penetração das mídias tradicionais, uma vez que nossa proposta é cruzar fronteiras, ampliar horizontes, para garantir o intercâmbio de saberes e a democratização das discussões reflexivas em torno da produção e da importância da identidade local das comunidades.

Desta maneira, a irradiação realizada em dezembro de 2011, no bairro de Fátima, demonstrou a relevância deste aspecto constitutivo da Rádio, garantindo a troca de experiência entre os integrantes da Rádio de São José do Triunfo com os moradores desse bairro. O local escolhido para a apresentação foi o salão paroquial da Igreja Nossa Senhora do Rosário de Fátima. Pela segunda vez, o programa foi feito por jovens da comunidade, mas contou com a participação importante do grupo do Programa Municipal da Terceira Idade. Nesta edição, a programação valorizou iniciativas como o artesanato de materiais reciclados e as atividades da ONG Móbile. Foi oferecida ao público presente uma oficina de ginástica, além do intercâmbio cultural a partir dos músicos que se apresentaram. Houve também declamações de poesias e entrevistas com personalidades de ambos os bairros.

Todos os programas foram acompanhados intensamente pelos moradores, emocionados ao distinguirem familiares e amigos no palco manifestando toda a satisfação pela difusão da cultura arraigada e diversa de Triunfo. A comunidade ganhou em divulgação e cultura na mesma proporção que os estudantes, em conhecimentos e desfrute de alegria.

A Rádio Itinerante difundiu e valorizou ações dos mais variados projetos existentes na comunidade. Além disso, incluiu produtores da cultural local –



congadeiros, pastorinhas, violeiros, raizeiros, benzedeiros, sanfoneiros e outros grupos de manifestações artísticas, como teatro. Assim, esse veículo comunitário alternativo tem adensado a capacidade de agregar e divulgar ações e projetos sociais, educativos e culturais da região, bem como propiciado a interrelação e valorização desses grupos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caráter democrático de um meio alternativo permite deslumbramentos maiores do que aqueles já apresentados pelas mídias convencionais, nas quais na maioria das vezes apenas uma única classe é representada. Nessa nova configuração trazida pela Rádio Itinerante, a comunidade local ganha um espaço antes destinado a uma pequena parcela da população.

Os desejos e as opiniões expressas por essa mídia alternativa convergem no sentido de *dar voz, pela voz, a quem era considerado sem voz*. Novos debates e discussões tratam da realidade da comunidade, estimulando reflexões que permitam mudanças, melhorias. Em outras palavras, esse novo meio permite a democratização do espaço midiático. O emissor, agora, está inserido no mesmo contexto que o receptor, dialogando e trocando informações de modo horizontal. Os temas dos debates levam em consideração os anseios, a cultura, a religiosidade, isto é, a realidade local. Esse novo tipo de comunicação, de linguagem acessível e assuntos acertados, recupera a preferência do público.

A Rádio Itinerante Cultural Raízes do Triunfo trouxe música, dança, culinária, humor, teatro, reportagens, entrevistas, na tentativa bem sucedida de capacitar os integrantes na criação de veículo *pela e para* a comunidade, como legitimação, como memória.

Enquanto o suporte técnico da equipe da UFV capacitava os participantes por intermédio de oficinas de pauta, texto radiofônico, locução, reportagem, edição, entrevista e roteiro, da mesma maneira, os moradores compartilharam sua bagagem cultural, permitindo que a equipe da UFV tivesse conhecimentos preciosos, principalmente no tocante à dedicação em manter viva a cultura local. Essas oficinas, muitas vezes, tiveram de ser desenvolvidas considerando a peculiaridade do espaço, realçando o protagonismo dos estudantes, que puderam por em prática conceitos adquiridos nas disciplinas da grade curricular, como Radiojornalismo e Comunicação Comunitária.



Raimundo Vicente, participante da Rádio Itinerante, garante: “Aprendemos tanta coisa com a Rádio... Criamos amizades, perdemos aquela timidez e, hoje, já estamos mais capacitados para levá-la a outros lugares!”. Se o esforço dos integrantes que moram em Triunfo pôde ser visto durante o processo de concepção da Rádio, coroados durante os programas, Raimundo atesta a importância da equipe da UFV na comunidade: “Somos um distrito pouco lembrado pela Universidade. Outros bairros obtêm mais apoio que nós. A presença da equipe do curso de Comunicação Social – Jornalismo aqui prestou um auxílio muito maior do que podemos imaginar”. Este morador passou a ter um programa de rádio numa emissora da cidade.

Como o próprio nome pressupõe, a Rádio Itinerante Cultural Raízes do Triunfo proporcionou a ressonância da cultura, da consciência coletiva e da identidade, enraizando a decisão de reafirmá-las. A logomarca exprime perfeitamente essa ideia ao interagir um microfone à raízes: a difusão a serviço da manutenção e legitimação da cultura.

As metas traçadas desde o início, nas oficinas e reuniões, foram alcançadas na medida em que os conhecimentos foram repartidos e multiplicados; os movimentos populares foram incentivados; criou-se um acervo para a memória das comunidades; e os integrantes obtiveram o embasamento suficiente para outros programas, noutras lugares, sob outras perspectivas.

Odair Rodrigues Duarte, integrante da Rádio, salientou: “Sempre quis saber como funcionava o rádio. Com o projeto, pude conhecer todas as etapas, desde os primeiros conceitos até o programa. Foi um aprendizado importantíssimo, e vamos continuar”. De fato, a semente plantada no distrito de Triunfo dará frutos ainda melhores a partir de agora, com os próprios integrantes à frente dos programas, de modo autônomo. A equipe da universidade pôs-se à disposição sempre que houver necessidade.

A Rádio Itinerante Raízes do Triunfo provou que é possível criar e manter um meio de comunicação democrático e alternativo, justamente pelas necessidades não contempladas que a comunidade menor, aquela distante das discussões dos veículos tradicionais excludentes, possui. Os resultados comprovaram que os moradores têm voz, querem bradá-la, e impedidos preferem o silêncio; quando auxiliados, no entanto, soltam a plenos pulmões o desejo de enaltecer o que de mais importantes possuem: a comunidade e suas manifestações culturais.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

ENNE, Ana Lúcia S.- **A intrínseca relação entre memória e memória, identidade e imprensa**. In: II Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho, Florianópolis, 2004.

FRAGA, Kátia. **Laços de família: a construção de uma comunidade de afeto no Programa Jairo Maia**. Dissertação de Mestrado em Comunicação. Niterói, PPGCOM/UFF, 2005.

GOHN, Maria da Glória. **Cidadania, Meios de Comunicação de Massas, Associativismo e Movimentos Sociais**. In: PERUZZO, Cicilia Maria Krohling; ALMEIDA, Fernando Ferreira de (Org.). *Comunicação para a cidadania*. São Paulo: INTERCOM; Salvador: UNEB, 2003. p. 170-202.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

KROTH, Maicon Elias. **Os sentidos do discurso de um programa de rádio de auditório itinerante**. UNIrevista, São Leopoldo - RS, v. 1, n. 3, p. 1 - 13, julho. 2006.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. **Comunicação nos Movimentos Populares: a participação na construção da cidadania**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

_____. **Mídia comunitária, liberdade de comunicação e desenvolvimento**. In: PERUZZO, Cicilia Maria Krohling; ALMEIDA, Fernando Ferreira de (Org.). *Comunicação para a cidadania*. Salvador: UNEB, 2006. p. 245-264.

POLLAK, Michael. **Memória, Esquecimento, Silêncio**. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol. 2, nº 3, 1989. p 3-15.

PRATA, Nair. **História do Rádio em Minas Gerais**. In: HAUSSEN, Doris Fagundes e CUNHA, Magda (Org.). *Rádio Brasileiro Episódios e Personagens*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

RUBIM, Antonio Albino Canelas. **Cidadania, comunicação e cultura**. In: PERUZZO, Cicilia Maria Krohling; ALMEIDA, Fernando Ferreira de (Org.). *Comunicação para a cidadania*. Salvador: UNEB, 2006. p. 100-114.